



Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,480; semestre, 1,240; trimestre, 670. Com estampilha: ano, 3,006; semestre, 1,503; trimestre, 776,5. Colonias portuguesas, ano, 3,006. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

Reflexão e energia

Vêr com sinceridade e agir com firmeza é do que mais se carece em Portugal.

Os povos de sensibilidade embutada, sob o aspecto das suas necessidades economicas, só por meio de fortes emoções, de reumbantes sacudidas, que traduzam um perigo grave, conseguirão deter-se um pouco, no exame frio e introspectivo dos magnos assuntos que interessam á sua conservação prospera através dos tempos.

Entre nós, mais ou menos, isso entra no dominio dos factos reais. E nem sempre o resultado é pronto. Dorme-se demasiado sob o manto ondulado da politica benevola, quando mais convinha afastar o sono e olhar decididamente para as questões que nos dizem respeito.

Alguem disse já que todos nós fazemos de coxos e que apenas conseguimos dar uns passinhos apoiados á mulêta governamental.

Fríamos aqui, ha uns tempos, á mesma ideia e toda a gente o tem feito de ha três seculos para cá.

Isso que importa? Não passamos de romantismos.

Ha quem julgue que um franco alarme soltado no seio da consciencia nacional nos obrigaria a encarar de frente os erros amontoados de todos os tempos e a procurar reparar os desperdícios de inergia e de valores positivos que desses erros teem resultado para a economia geral do país.

O certo, porém, é que o perigo, que ora para, sob varios aspectos, por cima da nossa nacionalidade, é sobejamente forte para justificar o alarme, de reumbancia nada exagerada, que todos os dias ouvimos, sem que daí vejamos resultar séria influencia nos habitos comodistas da gente portuguesa.

Empresas de caracter nacional ou simplesmente regionalista... os outros que as ensaiem!

Falar em perigos economicos é uma coisa que distrai e quase diverte as nossas gentes, na convicção de que se trata de *trucs* espirituosos, de brinquedos engraçadinhos.

E' um cinismo especial a que se quer chamar ingenuidade.

Ao primeiro sinal, todos levantam a cabeça como perdizes perseguidoras ao leve estalido dum ramo partido.

Depois?! Depois, familiarizam-se, adaptam-se ás condições do ambiente, muito senhores da sua espertesa incredula e da ingenuidade candida dos candidos crentes.

Perigos economicos? Só perigos politicos existem, nesta terra, e só dêles se occuparão em nome do seu patriotico e desinteressado... feito!

Bem-aventurados os que sofrem e se divertem nas praias...

As altas esferas da governação teem invariavelmente na ordem do dia a eterna questão politica que, entervando e dificultando todas as suas iniciativas, parece servir de escola onde todos nós vamos beber o sagrado nectar do politiquismo desabrido, que tanto prejudica a nossa educação civica, inutilisando-nos para os grandes pensamentos de fomento nacional.

Atende-se ás exigencias res-

tritas do momento, num indifferntismo pelo dia de amanhã. As consequencias, são, por isso mesmo, logicas e naturais.

Se uma teia de aranha se nos depara no caminho, surgem hesitações e duvidas, clama-se que é preciso estudar muito bem o modo de remove-la, entrevistam-se *competencias acreditadas*, cria-se o grande aparato e tudo olha e lê, perdendo um tempo preciosissimo.

Uma questão de vassoura! Uma exhibição... de apparencias.

E a nossa situação no concerto da Europa, visinhos dum incendio que tudo parece envolver, é bem de molde a despertar-nos cuidados e iniciativas, ponderação e juizo.

A campanha actual, nas proporções gigantescas em que a vemos, representa-se-nos bem, pelo modo como se generalisa, *la boule de neige* que vai desagregando particulas seguidas duns e doutros povos, até que, attingido o seu *terminus*, vá esboar-se em graves recordações que o sol da victoria não logrará vaporisar. E' que esta bola de *neve* queima e incendeia, desorganisa e arruína.

Não é para desatender, por essa mesma razão, o zig-zaguiante sulco que o monstro abre na sua precipitada trajectoria.

Estar em guarda é o nosso dever.

O problema das subsistencias tem merecido amplos cuidados aos governos da Republica, mas seria para desejar que na sua completa solução não houvesse precipitações, que envolvam injustiças, nem falta de criterio no distribuir dos sacrificios inevitaveis.

Resolver uma dificuldade á custa dum só ramo de actividade póde muito bem vir a criar dificuldades maiores.

Haverá quem prefira morrer enterrado em gelo a ser devorado pelas chamas. Outros, para dar certo, inverterão os termos. Mas, o grande numero tem horror ás duas coisas. O melhor é evitar os extremos.

E tudo isso faz parte da nossa defesa territorial, embora os *espiritos grandes* o não queiram vêr.

A iniciativa particular pertence uma parte especial na solução de todos os problemas que interessam basilaramente a nossa existencia nacional. O governo, desacompanhado, ficará muito longe do que era preciso fazer-se; simplesmente porque a complexidade da nossa vida colectiva exige pontos de vista que os homens de estado nem sempre veem.

Ha muitos meios de atenuar, nos limites do possivel, as consequencias da anomala situação que presentemente atravessamos.

No cooperativismo — de consumo principalmente — achariam as massas populares um meio certo de enfraquecer a alta continúa de preços, como se encontraria na introdução oportuna de algumas industrias a maneira eficaz de aproveitar energias e criar riqueza.

A agricultura é o nosso grande centro de irradiação economi-

ca e nela se teem escudado todos os estadistas portugueses incumbidos da finança nacional.

E' sensato, porém, que nesta altura se não exerçam pressões sobre ela e que lhe seja permitida uma vida desafogada e equilibrada. E isso pertence ás atribuições e ao alto criterio dos governos da Republica.

O convencimento de que a Agricultura é uma fonte permanente de recursos para o Estado e de que se pode pedir-lhe todos os sacrificios precisos para livrar situações dificeis, é tempo de ir dando logar a outra ideia mais justa e mais conforme á realidade, se não se quizer desorganisar tudo ou tudo paralisar.

Extinguir a apatia que nos caracteriza, acabar com agitações

de ordem, variados enredos e acicatadas boatices, é o que a todos nos compete favorecer, se não preferirmos vêr impossibilitada uma completa acalmação dos espiritos e inutilizados todos os esforços lias de engrandecimento patrio.

Em seguida, concatenando todas as forças num sentido comum, ao lado duma acção coordenadora e metódica dos órgãos competentes do Estado, reduzir-se-iam, ao minimo, as difficuldades, já grandes, que estão complicando a nossa vida economica.

Vêr com serenidade e agir com firmeza é o que menos se constata em Portugal.

E, enquanto o não fizermos, tudo será baldado.

C. S.

105 ANOS DEPOIS

A batalha do Bussaco

27 DE SETEMBRO DE 1810

A batalha do Bussaco, dada no dia 27 de Setembro de 1810, quando o nosso país atravessava um periodo angustioso, deve ser relembrada nos nossos dias.

O exercito português tinha passado por successivos desastres, em lutas contra a Espanha, e desde a tomada de Olivença até ao fim da desastrosa campanha do Alemtejo, acentuava-se cada vez mais a indisciplina militar.

Estava Portugal sem exercito quando os francezes o invadiram.

Wellington veio encarregado de o reorganisar.

Haviam-se dado duas invasões: Uma em 1807, capitaneada por Junot e outra em 1809 comandada por Soult.

Não tinha ainda o exercito francez alcançado vantagens decisivas no nosso país.

Os portugusees resistiam. Napoleão, o maior militar do tempo, que arremetia os soldados da França contra o mundo inteiro, mofou talvez da audacia do pequenino país da Europa. E Massena — o *filho querido da Victoria* — no parecer do celebre general, com um exercito de 80:000 homens, transpoz a fronteira portuguesa em 1810, depois de tomar Astorga e Ciudad Rodrigo.

Com Massena vinham tres celebres militares: Regnier, comandante do 2.º corpo, composto de 17:000 homens; o marechal Ney, do 6.º corpo, de 19:000 homens e o comandante Junot, do 8.º corpo, com 27:000 homens.

Era Massena um general precedido de extraordinaria fama, militar brioso, disciplinador, autoritario, com a sua carreira brilhantissima cheia de feitos grandiosos; salvára a França com a batalha de Zurich contra os russos, facilitára, na memoravel defesa de Genova, a Napoleão, a passagem ariscada dos Alpes.

Havia uma desigualdade manifesta, evidente, entre os dois exercitos. Os soldados de Massena, eram valentes, aguerridos, acostumados a vêr brilhar o sol vitorioso das batalhas, intrepidos e ousados, depositando absoluta confiança no seu chefe. Vinham já de muitas guerras.

Andavam no habito de vencer, de vêr girar, na sua frente, a seu lado, em toda a parte onde se combatessse heroicamente, o poderoso e temido Napoleão Bonaparte.

O exercito luso-britanico, cujo comando fôra concedido a Wellington, o celebre general inglês, que mais tarde, em Waterloo, se avistára pela vez derradeira com o exercito do Grande Corso, era constituído na sua maioria por soldados novos, inexperientes, que nunca tinham entrado numa batalha.

Massena dirigiu o seu ataque á praça forte d'Almeida.

Uma explosão, no dia 26 do mês de Agosto, succedida nos seus armazens de pólvora, obrigara a guarnição a capitular.

O general francez, após a queda da praça d'Almeida, ordenou aos

seus soldados que saqueassem, que se armassem de viveres para dois dias, praso que estipulara para a conquista de Portugal.

Chegava Setembro. O sol era mais forte e mais intenso. As tropas de Massena, destruindo e saqueando, aproximavam-se de Vizeu. A população aterrorisada, debandava.

Era um salve se quem poder. Em Portugal ateiava-se o incendio.

Tinhm rebentado revoltas aqui e além.

O povo, horas depois da intranquillidade, armava-se, disposto a combater. Durante as invasões de Junot e de Soult, poude a nossa história recamar-se de heroicos feitos da massa popular.

Na segunda invasão formara-se em Coimbra o Batalhão Academico. O Batalhão marchara para Leiria, por Condeixa e Soure.

Em Leiria um frade benedicto, montado numa mula, e que acompanhára os academicos, as pistolas nos cõldres, atirava ao ar, com gaudio da populaça, entre as chufas e as vaias da paisanagem armada, um capote de um soldado francez, já esburacado, a desfiar-se.

No dia 20 de Setembro entra o exercito de Massena na cidade de Vizeu. A cidade encontrava-se completamente deserta. Massena ficou surpreendido, pois o general esperava que o povo o aguardasse para o saudar.

Ordenou que o exercito marchasse para Lisboa, pelo caminho mais curto, e deliberou-se que enveredasse estrada de Tondela e Santo Antonio do Cantaro.

No dia 25 do mesmo mês de Setembro, as tropas francezas acampavam nas cercanias de Tondela.

No dia 26 as tropas continuaram a marcha.

Na ponte do Criz, as guardas avançadas encontraram alguma resistencia da parte do exercito anglo-luso.

Os francezes repararam a ponte abandonada pelos aliados, para a artilharia poder passar.

Massena começou a encontrar as primeiras resistencias.

Em Santo Antonio do Cantaro os invasores repararam que lhes era impossivel vencer a posição.

E Massena dirigiu-se ao general Pamplona, se julgava os aliados em condição de dar batalha.

Pamplona disse que sim; que inumeráveis forçes se estendiam pela montanha. E Massena arguiu: — Eu não me persuado que lord Wellington se arrique a perder a sua reputação; mas se o faz, *je le tiens; demain nous finirons la conquête du Portugal, et en peu de jours je noyerai le léopard.*

Na noite de 26 de Setembro, na véspera da memoravel batalha do Bussaco, Massena convocou Ney, Junot e Regnier.

Ney opinou que se atacasse a posição no dia seguinte. Regnier e Junot conservaram-se do mesmo parecer,

— E o que é preciso fazer, inquiriu Massena.

Ney respondeu: — Tomar posição em Vizeu, ou então contornar Almeida para conter a Espanha, e escrever para Paris que não temos forças suficientes para a conquista de Portugal.

Massena duvidou da intrepidez de Ney. Imaginou o comandante em chefe do exercito francez que Ney, respondendo-lhe assim, o pretendia desviar da gloria de vencer Wellington. E ordenou que se atacasse a serra. Nessa noite o exercito anglo-luso reunia-se. As forças dispersas juntavam-se, organizavam-se. Wellington — o leopardo, como dizia Massena, espionava-o, seguia-lhe os movimentos, pronto a saltar sobre a presa. O general Freirion e o general Eble, convencidos das vantagens da posição que o exercito aliado occupava, tentou dissuadir Massena do ataque.

Atacar o *boi pelos paus*, não. Tornar antes a montanha.

Massena redarguiu:

— *Vós que sois do exercito do Rheno, vós outros que gostais de manobrar, é a primeira vez que Wellington parece disposto a dar batalha; quero, portanto, aproveitar-me da occasião.*

E animava as tropas dizendo:

— *Meus amigos, esta montanha é a chave de Lisboa, é preciso ganhala com a ponta das bainetas; esta victoria ainda; e depois repousaremos.*

No dia 26 ficou reunido na raiz do Bussaco todo o exercito francez; o exercito aliado, tinha occupado as suas posições, que seriam, evidentemente, de difficilima tomada.

Encontraram-se, segundo a opinião do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, de um lado 80 a 90:000 francezes, do outro 50 a 60:000 soldados aliados.

No dia 27, pelas duas horas da noite, todo o exercito francez se poz em marcha.

E feriu-se a batalha do Bussaco. O dia 27 de Setembro raivava formosissimo. Sumia-se a grandeza de um outro sol. Napoleão viu principiar a sua queda nas formidaveis linhas de Torres Vedras. Wellington triunfara. Os soldados luso-britanicos tinham vencido.

Massena recebera a sua primeira derrota. Portugal, reconquistara, entre as nações da Europa, depois das vergonhosas lutas com a Espanha e da desastrosa queda de Olivença, a sua fama altissima como nação militar. Heroicos soldados do Bussaco: a mais um ano que cai sobre a grandeza do vosso feito e a grandeza da vossa estoica abnegação, não deixa de haver um coração portuguez que não sinta a eloquencia do vosso patriotismo, o esforço do vosso sacrificio, que sem êle, talvez — quem sabe? já hoje não soasse aos nossos ouvidos o nome da nossa querida Patria.

Juis de Direito

Por terminar no corrente mês o sexagenio de serviço nesta comarca, o sr. dr. Oliveira Pires, que tão intellegentemente tem presido ás diversas questões que se teem debatido no tribunal desta cidade, vai deixar o seu logar, sendo nele substituido pelo sr. dr. Sousa Mendes, juis de Direito em Vizeu.

As obras do Cais

Quasi paralisadas, as obras do paredão, a juzante das Ameias, estão num atrasamento tal que não oferecem o preciso resguardo á defesa da cidade, se por ventura surgir alguma enchente, como já tem acontecido, em dias de outono.

Naquele ponto, o Cais apresenta ainda uma verdadeira quebrada, por onde, em tal caso, entraria impetuosamente a enchente, em peiores condições de desastre do que succedem em 1 de janeiro do corrente ano.

Para este grave assunto chamamos a atenção das corporações locais, a fim de se solicitar do governo prontas providencias, para aqueles trabalhos se concluirem com toda a urgencia.

É bom prevenir com tempo.

Carta do Porto

24 de Setembro. E' bastante do agrado da maioria dos portuguezes, a politica! Presta-se ela a um exaltamento de animos e paixões, alimentando-se estas principalmente em diminuir nos adversarios o que a sua acção possa ter de nobre e imenso.

Renderemos a devida homenagem aos nossos politicos, pois que todos eles são homens de ingentes ambições, mas pugnano e sacrificando-se sempre e muito... desinteressadamente.

Temos, presentemente, a politica-lei do afastamento de funcionarios publicos, quer civis como militares, suspeitos não ao actual regimen, mas sim a um partido — áquele, que a promulgou. Os factos assim o comprovam.

Nomearam-se as comissões constituidas de três membros, para applicação dessa nobre-lei, em todos os ministerios; porém, teem sido tais e tantas as escusas e as substituições desses membros que, francamente, ainda se ignora qual o ministerio que dará execução integral a esse tão reclamado saneamento politico.

A politica, neste caso, pretende mórmente crear vagas no funcionalismo, sendo elas preenchidas não pelos politicos que pedirem para si o seu preenchimento, mas sim que o exigissem, atentos os serviços desinteressada e patrioticamente prestados á facção politica. Isto, é bem natural e até... justo!

As comissões perguntam aos funcionarios suspeitos, quais... as suas convicções politicas, e sendo essas circulares enviadas, tambem, a republicanos sinceros e convictos que pugnam pela novas instituições republicanas. É bem uma lei partidaria.

Adentro da Constituição executar-se-ia com bem maior nobreza, essa obra, mas para aqueles que hostilisassem e prejudicassem não um partido politico, mas sim o País, escusando-se do recurso de uma irrita lei. Mas... a *Porca da politica* — na frase espirituosa do imortal Rafael Bordalo Pinheiro — impôs tal lei e, portanto, é cumpri-la e com toda a *hombridade!*...

— Sempre as eternas dissensões entre o capital e o trabalho. Ha semanas, ainda, as havidas entre os operarios graficos e os industriaes de tipografia e em cuja solução aqueles perderam quasi a totalidade das regalias, que de ha anos usufruíam, tendo essa injusta paralisação do trabalho originado graves embaraços e prejuizos ás emprezas graficas, de que ainda se ressentem.

Actualmente, o abandono de trabalho dos mineiros das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, em Gondomar, arrabaldes desta cidade, reclamando aumento de salario.

Foram presos três dos principais dirigentes desse movimento, garantindo a empreza que não readmitirá esses operarios instigadores e que anuirá ás reclamações expostas: pagamento semanal e aumento de salario — mas este ultimo, sómente a quando do funcionamento dos cabos aéreos.

Encontra-se, pois, paralisado todo o serviço de extracção e preparação, incluindo o de esgoto da água, o que graves prejuizos está causando á empreza, tendo no entanto havido a diária carregação de carvão para esta cidade.

Os operarios reclamam para já a readmissão dos operarios dirigentes do movimento e o aumento de salario. E que destas peremptorias reclamações, a empreza afixou um aviso convidando os mineiros a retomar hoje o trabalho, considerando despedidos todos os que não comparecerem e garantido a liberdade de trabalho, de acordo com as autoridades.

Estas atitudes dos operarios nos tempos que ora decorrem, não conseguem a simpatia pública, pois não lhes faltará bem melhor oportunidade de pugnarem pelos seus interesses, melhorando a sua situação, o que achamos bem justo; mas, para isso aguardem o restabelecimento da precisa normalidade. — S.

É no dia 24 de outubro que se realisam as eleições de senadores por Coimbra, Funchal e Ponta Delgada.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Pediu para ser presente á proxima junta hospitalar de inspecção, o sr. coronel do regimento de infantaria 28, Alfredo Francisco de Sousa.

— Pediram 30 dias de licença disciplinar: o capitão de infantaria 24 sr. Mario de Mourão Gamelas; o capitão de artilharia 2 sr. Coriolano Victor Salgado e o tenente sr. José Guilherme Costa Coutinho Vilhena.

— Também fizeram igual pedido, os 1.ºs sargentos srs. Manuel da Silva Branco e Manuel Joaquim Caldas, de infantaria 28; e o 2.º sargento sr. Manuel de Albuquerque, de infantaria 24.

— Pediram para gosar a licença da junta: no Porto, o 2.º sargento telegrafista de infantaria 23 sr. Gualter Monteiro Alves; em Setúbal, o 1.º sargento de infantaria 30 sr. Joaquim Tomás e em Agueda o 1.º sargento de infantaria 24 sr. Manuel Figueiredo de Oliveira.

Trovoada. Homem fulminado

Em Gouveia, uma fiação electrica produzida pela trovoada que pairou sobre Folgoso, daquelle concelho, fulminou José Augusto Nunes, casado, ajudante do registo civil, e queimou a filha deste, de 13 anos, que com ele se encontrava recolhida na casa duma sua propriedade sita em Fragas de Seria.

Comissão de Assistencia

Pela Comissão de Assistencia Distrital foi paga a viagem para Lisboa, a Elisa Pereira, viuva, que se encontrava nesta cidade, onde veio em procura de trabalho. É viuva do revolucionario civil de 14 de Maio Emilio Pereira.

Festividade no Tovim

É amanhã que no Tovim se realisa a festividade a S. Sebastião, aonde costuma concorrer muita gente de Coimbra.

Já partiram para ali 4 praças da Guarda Republicana e policia.

Colhido por um boi

Na Quinta das Varandas foi colhido por um boi, João Agostinho, creado dali, de S. Martinho do Bispo, recebendo um profundo golpe na coxa direita.

Deu entrada na 3.ª enfermaria do hospital da Universidade.

Fera humana

Foi autopsiada na quinta-feira a infeliz creança que em Coselhas faleceu após uma tremenda sova que lhe applicou o amante da mãe, Antonio Catarino, que ainda se encontra preso.

Pelo exame ao cadaver, ao que nos dizem extra-officialmente, verificou-se que a causa principal fóra uma pleurisia purulenta bi-lateral, mas verificado foi tambem que a pequenina victima era espancada cruelmente e para maior martirio passava fome!

Queixa á policia

Conceição de Campos, residente á Ladeira dos Loios, queixou se á policia contra os seus vizinhos João Rodrigues, sua mulher Maria das Dóres, Joaquina Grila e Maria Agapita, por a terem agredido quando saía de sua casa.

OBITUARIO

Faleceu na quinta-feira, no Hospital da Ordem Terceira, o antigo comerciante, estabelecido no Largo da Feira, sr. José Maria Simões Leite.

O venerando ancião, que contava 91 anos, pois nasceu em janeiro de 1824, era um perfeito homem de bem, um cidadão honrado.

Ha muitos anos que tinha abandonado o commercio por estar impossibilitado e deu entrada no Hospital da Ordem, em 25 de maio de 1908.

No seu antigo estabelecimento reuniam-se todos os dias diversos estudantes de Medicina, que tinham por ele uma grande dedicação.

Muitos dos cursos de Medicina, ao terminarem os seus trabalhos escolares, a primeira pessoa que cumprimentavam era o José Maria da Feira, pois assim era conhecido por muitas gerações academicas.

O falecido era natural desta cidade.

O funeral do extinto foi muito concorrido, tomando parte nele grande numero de irmãos e o Definitorio da Ordem Terceira.

Até ao cemiterio foi acompanhado pelo sr. José Victorino Baptista dos Santos, amigo dedicado do saudoso morto.

Para os inundados de Coimbra

Publicamos a seguir os nomes dos individuos que foram contemplados com o donativo de \$000 reis, proveniente da quantia de 700\$000 reis, sendo esta produto dum sarau levado a efeito, em Manaus, pelos nossos benemeritos conterraneos srs. Manuel Mesquita, Amaro F. Rosa e Antonio Carlos de Moura e cuja distribuição foi confiada á Gazeta de Coimbra.

Os contemplados com \$000 reis foram, na freguesia de Santa Cruz, os seguintes:

- Maria de Jesus, rua Direita.
- Conceição Encias, idem.
- José Caetano França, idem.
- Maria dos Prazeres, idem.
- Maria de Jesus, idem.
- Maria José Ponsio, idem.
- Julia de Eiras, rua Nova.
- Antonio Moleiro, Choupal.
- Violeta Branca, rua da Moeda.
- Maria José dos Santos, rua Nova.
- Maria das Dores, Arco do Ivo.
- Carlos de Oliveira, rua da Moeda.
- Maria do Carmo Russa, rua Direita.
- Maria Pereira, Arnado.
- Cotilde Pestana, rua Direita.
- Antonio Godinho, Loreto.
- Serafim Gonçalves, idem.
- Joaquim Henriques, idem.
- Manuel Gameiro, idem.
- Antonio da Costa Martins, rua Nova.
- Sara Nazaré, rua Direita.
- Josefa Vaz, terreiro do Marmeleiro.
- Maria José Rodrigues, Oleiros.
- Estrela Correia, t. do Marmeleiro.
- Albertina Julia, rua do Moreno.
- Maria José Duarte, idem.
- Rosa Maria, idem.
- Tomás Pinto, idem.
- Loduvina da Conceição, t. da Erva.
- Ermelinda da Conceição, rua Direita.
- Maria Josefa, beco do Bacalhau.
- Maria da Gloria, Arco do Ivo.
- Eugenia dos Santos, rua Direita.
- Joaquim Fernandes, idem.
- Ana Damas, idem.
- Alberto Simões, idem.
- Maria da Piedade, idem.
- Antonio Perfeito, idem.
- Teresa Marques, terreiro da Erva.
- Antonia Carolina Monteiro, rua Direita.
- Manuel dos Santos Abreu, idem.
- Luís Antonio dos Santos, idem.
- Rosa da Conceição, idem.
- Maria José Martins, idem.
- Adelaide de Oliveira, idem.
- Otilia de Oliveira, rua João Cabreira.
- Julia da Conceição, rua Direita.
- Belmira Costa, idem.
- Estrela das Dores, idem.
- Maria de Jesus, idem.
- Candida Fernandes, idem.

Contemplados com 500 réis

- Maria de Assunção, rua Direita.
- Maria da Piedade Martins, rua Nova.
- Joaquim da Murta, rua Direita.
- Julia da Conceição, idem, 35.
- Maria da Conceição, idem, 25.
- Julia Lopes Arraujo, Fóra de portas.
- Maria da Gloria, idem.
- José da Cunha, Arco do Ivo.
- Maria José de Figueiredo, idem.
- Ermelinda Augusta, rua Direita.
- André Luís Godinho, idem.
- Joaquina da Nazaré, rua da Louça.

A policia entrega, a quem provar pertencerem-lhe, três bezerrões que foram encontrados nesta cidade pelos srs. Mario da Cruz Correia e Francisco Augusto Seco.

Com destino á exposição de frutos que em Alcobaca se inaugura hoje, seguiram para ali, desta cidade, várias qualidades de frutas desta região.

Sport

REGATA

Realizam-se hoje, ás 15 horas e meia, no estuario do Mondego, na Figueira da Foz, a regata inter-faculdades para a 2.ª disputa da taça *Universidade de Coimbra*, de que é detentora a Faculdade de Sciencias.

Haverá ainda uma corrida de *in-riggers* por senhoras, um curso de natação, para estudantes de todas as escolas do país, corrida de celhas e caça ao pato.

Como é de esperar, as festas academicas na Figueira serão revestidas do maximo lusitismo.

FOOT-BALL

Como já noticiámos, deve realizar-se amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, no campo da In-sua dos Bentos, um *match* de *football*, entre dois *teams* mixtos um de Coimbra e outro da Figueira da Foz.

Os *teams* são assim constituídos:

- Coimbra**
- M. Alves
- A. Galante H. Amaral
- J. Lemos S. Graugés J. Rama
- Santos Barata Inácio Barbosa Angelo
- Nicolau Loureiro Pessoa Alberto Reis
- J. Loureiro Aurelio (cap.) F. Cardoso
- A. Cardoso F. Cardoso
- P. Monteiro
- Figueira**

O desafio será arbitrado pelo sr. A. Velindro.

SOCIEDADE I. M. P. N.º 10

Aviso

São avisados os socios tanto da 1.ª como da 2.ª secção que desejem concorrer ao Concurso Nacional de Tiro, de que a carreira de tiro desta cidade se acha aberta, para treino, todos os dias, das 10 horas ás 15.

Igualmente são avisados os socios da 2.ª secção que no corrente ano não pagaram quota alguma, de que se não solverem o seu débito até ao fim do corrente mês, serão eliminados, sem outro aviso e os da 1.ª secção que não teem pago quotas desde março e abril, de que perderam a sua qualidade de associados, devendo, por isso, apresentarem-se no curso obrigatório, no primeiro dia de instrução, 3 de outubro.

Os alistados que foram apurados para o serviço activo são obrigados a ir á instrução, até á incorporação.

Os mancebos que no corrente ano completarem 17 anos de idade, e que por tal motivo são obrigados á instrução militar preparatória, no caso de desejarem receber as regalias concedidas pelo Ministerio da Guerra aos que se alistarem nas sociedades militares, podem desde já fazerem a sua inscrição no estabelecimento do signatario, á Rua da Sofia, das 9 horas ás 21 e desta hora até ás 22, na sede da Sociedade.

A inscrição termina no dia 8 de outubro.

Coimbra, 15 de setembro de 1915.

A. da Silva Fonseca,
PRESIDENTE.

Bom emprego de capital

Obrigações privilegiadas da Companhia do Caminho de Ferro de Penafiel á Lixa e a Entre-os-Rios, do valor nominal de 50\$00 escudos, do juro de 6 %, livre do imposto de rendimento, que ao preço actual de 47\$00 escudos rendem 6,38 %.

Pedidos aos cambistas

Antonio Coimbra & Irmão, Lim. da

308 — Rua das Flores — 310

319 — Rua do Mousinho da Silveira — 321

PORTO

Oficina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolla e tratamento, ensino, aluguéis e transações em carros de segunda mão

Lobo da Costa & Castanheira COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170

(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 * Telegramas GARAGE

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e póstais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

A LUSITANA

Companhia Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1907 E AUTORIZADA PELO GOVERNO

Escritório: R. Ivens, 51 — LISBOA * Telef. 1969. * Ender. teleg. LUSA. * Cod. teleg. RIBEIR

CAPITAL 500.000\$00

Reservas constituídas, 502.510\$87. Sinistros até 31 de dezembro de 1914, 112.284\$72,9

Realiza, nas condições mais vantajosas, **SEGUROS SOBRE A VIDA**; *rendas vitalicias*; *capitais diferidos*; *dotes para creanças* e *quaisquer outros contractos que tenham por base a vida humana*

Seguros contra **ACIDENTES DE TRABALHO**, **incendios**, **maritimos**, **agricolas**, **postais**, etc.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Mês da assembleia geral: Presidente, dr. Carlos Belo Moraes, professor da Faculdade de Medicina; vice-presidente, Fausto Cardoso de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; secretarios, Manuel Joaquim Alves Dinis Junior, comerciante e João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, engenheiro militar; vice-secretarios, José Augusto Vieira da Fonseca, official superior da Armada e Virgínia Leitão Vieira dos Santos, industrial.

Conselho fiscal: Presidente, Conde de Caria, proprietario e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; vogais, dr. Jaime Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina e dr. Artur de Carvalho Ravara, medico.

Conselho de administração: Presidente, Conde de Verride, proprietario e administrador das Companhias Reunidas Ga e Electricidade; vogal, Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; administrador-delegado, Carlos Leitão, official superior do Exército; actuário, dr. Antonio dos Santos Lucas, professor de matematica na Universidade de Lisboa; medico-chefe, dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitais.

O inspector geral **FRANCISCO ALVES**, e o seu agente auxiliar que atualmente percorrem este Distrito, podem ser procurados no Grande Hotel Internacional (antigo Bragança) — COIMBRA.

Ministerio de Instrução Publica

Repartição de Instrução Agricola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Venda de madeira de salgueiro e cortiça

Faz-se publico que no dia 14 do proximo mês de Outubro, pelas 12 horas, perante o Conselho Tecnico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, será arrematada pelo maior lance oferecido a madeira de salgueiro branco da Quinta do Freixo, a de salgueiro preto da Vagel Grande e a cortiça já extraída e empilhada no corrente ano.

As condições acham-se patentes na Secretaria dos Conselhos de Professores da mesma Escola, todos os dias uteis, desde as 11 ás 16 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 23 de Setembro de 1915.

O Professor Secretario do Conselho Tecnico,

Egídio Rijo Inso.

VENDE-SE ESTAMPILHAS
RUA MESTRE PROPRIEDADE
AFONSO CUSTIA
27 PES VIEIRA
A ADOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
DO REGISTO CIVIL
SELO
A CHUMBO
LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artísticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Empreitada

O Muséu de Zoologia da Universidade de Coimbra recebe propostas em carta fechada para a empreitada dos trabalhos de carpintaria da obra de adaptações de uma dependencia do mesmo Muséu.

As condições da arrematação estão patentes no Muséu de Zoologia, a partir do dia 25 do corrente, desde as 10 até ás 15 horas.

A abertura das propostas terá lugar no mesmo local, ás 14 horas do dia 18 de Outubro. Coimbra, 23 de Setembro de 1915.

O Director,

Dr. Bernardo Aires.

Curso de explicações

Aluno da Universidade, competentemente habilitado, pois tem obtido as mais brilhantes classificações, explica, por preços módicos em sua casa ou no domicilio do aluno, o curso geral dos liceus e o curso complementar de letras.

Carta á Quinta do Cidral.

CIASA. Arrenda-se um primeiro andar, na rua Pedro Cardoso, 62. Tem seis divisões e quintal. Trata-se na Praça 8 de Maio, 6 e 7.

CREADO DE SERVIR. Oferece-se para todo o serviço. Dirigir a esta redacção carta com as iniciais J. M.

PENSÃO. Em casa de familia, deseja-se para 3 meninas durante os exercicios escolares. Carta indicando preço e condições a esta redacção com as letras M. F.

VENDE-SE em muito bom estado uma debulhadora de milho que póde ser movida á mão ou a motor. Quem pretender dirija-se á rua do Padrão n.º 5, onde móra o seu dono.

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabermos usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, *crorais* e *umbelicais*. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Partidas
 3,27 Correo. Campanhã, Porto, Beira Alta até à Guarda.
 5,25 Mixto. Miranda e Louzã.
 7,35 Tramway. Alfaiates e Figueira.
 9,15 Mixto. Pamp. e Porto.
 10,15 Mixto. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Fig.
 10,46 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb.
 11,45 Pampilhosa e Porto.
 12,20 Omnibus. Mir. e Louzã.
 14,40 Tramway. Alfai. e Fig.
 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.
 16,50 Tramway. Alfai. e Fig.
 20,50 Rapido. Entronc. e Lisb.
 21,50 Pamp. e Porto.
 23,39 Correo. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas
 0,13 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
 0,42 Tramway. Fig. e Alfai.
 4,12 Correo. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 8,15 Tramway. Alfai. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)
 8,39 Omnibus. Louzã e Mir.
 9,45 Tramway. Fig., Alfai. e Oeste.
 10,36 Omnibus. Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,07 Rapido. Porto e Pamp.
 12,09 Lisb. e Entronc.
 13,08 Tramway. Fig. e Alfai.
 15,40 Omnibus. Mir. e Louzã.
 15,55 Omnibus. Porto.
 16,30 Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 19,14 Omnibus. Louzã e Mir.
 21,19 Rapido. Porto e Pamp.
 22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

AUTOMOVEIS. Fabrico de carros, corças e todas as demais peças; cimentação e temperas. Oficina-garage de Coimbra, de Lobo da Costa & Castanheira, R. Figueira da Foz, 170, Coimbra. Telef. 502. Teleg. Garage, Coimbra.

CADELA PERDIGUEIRA. Desapareceu uma de 2 meses, da rua de Montarroio. Pede-se a quem a tiver o favor de a entregar na referida rua, 97, pagando-se a despesa feita pelo animal até a data.

CARRINHO de creança, vende-se um em bom estado, para ser conduzido por uma creada. R. da Manutenção 9-11.

CARROÇA — Compra-se uma para ser tirada por um jumento, assim como o mesmo animal. Também se pretende somente a carroça. Nesta redacção se diz.

CASA. Arrenda-se a da rua da Ilha n.º 12, tem agua, gaz, magnificas salas e linda vista sobre a cidade e o campo. Contrata-se na mesma.

CASA. Pretende-se alugar com bastantes acomodações, na cidade, ou nos Olivais, Celas, Calhábé, ou qualquer outro ponto proximo. Prefere-se com um pequeno quintal.

Preço e indicações dirigidas a esta redacção com as iniciais F. A.

CASA. Vende-se a da Rua Corpo de Deus com os numeros de policia 47 e 49.

É susceptivel de ser dividida em duas, e tem um grande quintal com poço.

Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua proprietaria, Quinta do Arco Pintado.

CREADO. Precisa-se dum que saiba alguma coisa de cozinha e dê boas informações. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Família séria, com morada proximo do Liceu, aceita de cama e mesa meninas, ou rapazes até aos 16 anos, que frequentem o Liceu, Escola Normal ou qualquer outro estabelecimento. Para tratar com José Rodrigues no Liceu.

FAMILIA, composta dum casa, e da maior respeitabilidade recebe em sua casa tres meninas, como comensais. Nesta redacção se diz.

HOSPEDES. Precisa-se casa de família ou de hospedes para um casal. Dão-se informações neste jornal.

MARÇANO. Precisa-se na Avenida Sá da Bandeira, 75, A. Amado & C.ª.

PERDEU-SE, na quarta feira, um broche com brilhantes. Gratifica-se a pessoa que o entregar no Hotel Central, á Praça 8 de Maio, nesta cidade.

POR motivo do proprietario do kiosque do Largo Miguel Bombarda ter tomado conta da antiga fabrica de louça do falecido João Antonio da Cunha, e não poder estar á testa do seu negocio, arrenda-se o mesmo kiosque. Para tratar com Alfredo d'Oliveira, na fabrica de louça, Terreiro das Olarias, n.º 6.

RECEBEM-SE em casa particular com toda a seriedade, uma ou duas meninas, ou rapazes, até á idade de 14 anos tendo todos os cuidados, e sendo tratados como familia. Modicos preços mensaes.

Arrenda-se tambem um 2.º andar em Mont'arroyo com seis divisões, sendo o predio novo. Para informações e mais esclarecimentos dirigir á R. da Manutenção 9-11.

VENDE-SE muito em conta, toda ou parte, da quinta denominada Val do Forno, Pedrulha, perto do electrico e a vinte minutos da Estação Velha.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 29 e 30 — Coimbra.

A SANTARIA
 Avenida Sá da Bandeira, 7-9
 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
 Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.
 Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais. Borracha em prancha para calçado.
 Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.
 Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
 Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

John M. Sumner & C.º
 SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
 DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37. Telefone n.º 184
 Endereço telegrafico: SUMNERC
 Oficinas: Rua Jardim do Tabaco, 29 a 31. Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz
 Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
 Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
 Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
 Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
 Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
 Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e batadeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
 † † † † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.
Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A Moderna
FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA
 Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

A SEGURANÇA NO AMOR!
VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!
 Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros!
 Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!
 E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisiere gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Depósito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.
 Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.
 Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.
 Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feita duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Companhia de Seguros FIDELIDADE
 Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
 Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
 Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COLEGIO MODERNO
 Quinta da Cumeada
COIMBRA

Director — Dr. Oliveira Guimarães
 Lente da Universidade

Os Paes que desejarem ministrar a seus filhos uma educação completa em um dos primeiros estabelecimentos do paiz devem visitar o **Colegio Moderno**, de Coimbra, depois de lerem o seu programa, que a todos se envia gratuitamente.

Pela grandiosidade das suas instalações, que foram propositadamente construidas, pela beleza da sua situação, superioridade da sua organização e ainda pelos magnificos resultados colhidos pelos seus alunos e modicidade de preços, o **Colegio Moderno** merece ser visto e estudado por todos os interessados.

Pedam o programa illustrado

Casa de Educação e Ensino PARA MENINAS
 Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francez, inglez, musica, pintura, labores, pizagnava, etc.

Ensino ministrado só por senhoras

Pateo da Inquisição, 25, 1.º
 COIMBRA

Isqueiros mais baratos
FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Joaquim da S. Santos
 74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)
 TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
 Vinhos finos e outras bebidas.
 Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
 Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias * * * * *

CEREAIS E AZEITE
 compra e vende
Jodo Vieira da Silva Lima
COIMBRA

Internato escolar
 R. Venancio Rodrigues, 9
 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.
 Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.
 O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclaircimentos.
 O DIRECTOR,
João Pires da Silva,



Director e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,580; semestre, 1,510; trimestre, 570. Com estampilha: ano, 3,006; semestre, 1,853; trimestre, 676,5. Colonias portuguesas, ano, 3,006. Brazil, ano, 3,453 (fortes)

Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 30%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

QUESTÕES NACIONAIS

Um perigo grave

Urge resolver o problema das subsistências dum modo duradouro.

A questão das subsistências tem agitado apaixonadamente a população portuguesa, no duplo aspecto em que nos é dado encarar-la — o do consumidor e o do produtor.

Em Economia foi estabelecido, de ha muito, este racional axioma: «o produtor creou-se para o consumidor e não este para aquele».

Seja qual for o lado porque encaremos esse princípio, ele resultará sempre conforme a verdade, por isso que ninguém vai produzir com o intuito de crear uma necessidade, mas parte precisamente da existencia desta para ocorrer á sua cabal satisfação. Dai o dizer-se que um povo será tanto mais progressivo quanto maior for o número das suas necessidades, sentidas e satisfeitas.

É certo. Consta-se isso adentro das proprias colectividades nacionais, onde as exigencias da vida são mais elevadas e extensas nos individuos de maior cultura e civilização do que nos que o são menos. Todos os dias essa verdade nos resalta evidente.

Isto, porém, não significa de modo nenhum que o produtor esteja numa dependencia tal do consumidor que seja obrigado a satisfazer-lhe as suas exigencias pela forma que a esta convenha.

Procurará fazê-lo, em mira dos seus interesses proprios, sem deixar de eximir-se á sua tarefa quando reconheça a falta de lucros no ramo explorado.

Não é por mero favor que os produtores abastecem o mercado — é por força da necessidade imperiosa e legitima de exercer a sua actividade por forma remuneradora e eficaz.

Resulta isso, manifestamente, do princípio da divisão do trabalho, segundo o qual as competencias especializadas produzirão uma determinada coisa para si e para os outros, no desejo de adquirirem com o produto do seu trabalho, exercido num ramo especial, tudo o que não podem produzir.

É esta uma das consequências da solidariedade por divisão de trabalho. Sempre que esse ramo especial de actividade não compense os esforços empregados ou seja de minguada remuneração, não ha ninguém que, reconhecida a impossibilidade de aperfeiçoar-se tecnicamente no seu exercicio, não vá procurar a outra especie de trabalho o que não encontrou no primeiro.

Na agricultura, dar-se-á isso como em tudo, podendo dizer-se que, da escassa remuneração de uma cultura, insusceptível de aperfeiçoamento, resultará a sua substituição por qualquer outra de compensações mais prováveis.

É o que irá acontecer agora com a questão dos trigos.

O maior centro da nossa cultura cerealifera — o Alentejo, em face da solução dada áquella questão, dispõe-se a pôr de parte a cultura do trigo para a subsistir pela do centeio, cevada, aveia, etc., na convicção em que se encontra de que, apenas por esse meio, conseguirá equilibrar as suas despezas com as receitas.

É está no seu direito, em no-

me da liberdade que lhe reconhecemos de explorar, como quiser, as suas terras desde que lese os interesses nacionais.

As consequências que daí resultam são bem de molde a sêr tomadas em conta pelos poderes constituídos, tendo em vista as necessidades e os recursos do consumidor pouco abastado.

O gesto que o Alentejo, segundo tudo indica, se vê forçado a efectivar deve merecer-nos cuidados ponderados, visto determinar uma quase nula produção de trigo e obrigar-nos a recorrer aos de fóra, por preços exorbitantes agora, mercê dos cambios, e poder dar em resultado uma crise rural, atendendo a que a cultura de aveia, centeio, etc., exige um menor emprego de braços do que a do trigo.

Basta conhecer as condições da lavoura no Alentejo para se constatar, até á evidencia, o quanto isto é verdadeiro.

Na preocupação de resolver um problema grave — o das subsistências — tendo em vista os interesses exclusivos do consumidor, criou-se uma situação que, sendo ruinosa para a lavoura alentejana, hoje claramente alarmada, irá ser pesadamente lesiva para as populações consumidoras dos grandes centros urbanos no ano que se avizinha.

Muito desapaixonada e convictamente dizemos isto. Ha, todavia, quem o não veja, ou o não queira vêr, dizendo coisas desagradáveis da lei dos cereais de 99, depois de lhe dar o epíteto *brando*, e mal defenido, de *lei da fome*.

Lei da fome para quem? Segundo os *padrinhos*, para o consumidor. Porque? Porque essa lei, dizem eles, garantindo a venda do trigo nacional por um preço superior ao do importado, acarretava, para o pão, um aumento de preço que era facil evitar-se.

Resta saber se, evitando-o, os interesses gerais do país seriam beneficiados ou lesados.

Com essa lei, obteve-se uma maior produção de trigo nacional que evitou uma drenagem de ouro para o estrangeiro, de quantitativo apreciável. Agora, vê-se bem a vantagem que nós teríamos em produzir trigo em quantidade tal que nos dispensasse a importação que estamos fazendo em desvantajosas circunstâncias.

E, no ano proximo, ninguém nos garante que de novo o façamos, em boas ou más condições. Admitindo mesmo, procedencia ás criticas feitas á lei dos cereais, ocorre perguntar esta coisa muito singela:

Porque se procura remediar o mal só agora, quando o trigo estrangeiro nos fica mais caro do que o nacional?

Emquanto essa lei foi benefica para a lavoura, tolerou-se, sem considerações pelo publico-consumidor, e apenas se vem dizer que ela é *da fome*, quando ha possibilidade de a pôr ao serviço da resolução dum problema que se não soube resolver de outro modo — modificando essa lei no sentido dela continuar a ser

alguma coisa favoravel á cultura do trigo.

O governo precisava de resolver um problema de muita gravidade, cortando pela raiz manejos grosseiros e falhos de escrupulos que a ganancia de muitos pretendia levar á realisação num momento dificil para todos.

O governo cumpria um dever quando respondia com firmeza ás alarmantes especulações da Moagem, afirmando ao mesmo tempo a sua inquebrantavel disposição de não fechar os olhos perante um perigo iminente.

O governo estava no seu absoluto direito de não ter contemplações para os interesseiros adventicios que surgem da sombra em todos os momentos dificeis.

Foi simpatica a atitude inicial do governo; descambou em desastre, por fim.

Esperávamos que todos os interesses legitimos fossem respeitados e salvaguardados e que todas as preterições injustas fossem rigorosamente inutilizadas.

Final é a agricultura que, sem responsabilidades no assunto, vem pagar todas as *diferenças*!

Em plena impunidade, ficaram os exploradores calculistas!

Para conseguir esse objectivo, bastou fazer-se uso de uma lei, cujo espirito foi, assim, completamente invertido 16 anos depois da sua promulgação!

Agora, sim, será a *lei da fome*!

Lei da fome, porque levando o Alentejo á substituição da cultura do trigo, ou á sua redução, obrigar-nos-á a recorrer ao exotico nas condições pesadas em que já o vemos hoje, ninguém nos livrando, alem disso, de uma crise de trabalho nos centros cerealiferos.

Será, então, o consumidor quem sentirá todo o peso do erro de agora, enquanto a lavoura alentejana derivará para outras culturas a actividade que poderia empregar na produção de trigo.

O produtor creou-se para o consumidor, com a condição, apenas, de que este compense os esforços daquele o que sempre se supõe.

Em nome da liberdade de trabalho, todos preferirão o ramo que maiores proventos lhe der. Não dirá ninguém que não estão no seu plenissimo direito, sempre que, dessarte, não lêsem a colectividade.

E a boa administração de um povo exige a harmonia equilibrada entre o produtor e o consumidor.

Tenha-se isso em atenção.

C. S.

As obras do Cais

A proposito da local que no nosso ultimo numero publicamos subordnado áquella, titulo, fomos informados nas estações competentes de que se agora existe algum perigo das aguas do Mondego entrarem na cidade, no caso de cheia, isso não é devido ás actuais obras, mas sim ao facto da Companhia dos Caminhos de Ferro não atender ás petições que lhe tem sido feitas pela Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos no sentido de remover a vedação de ferro que se encontra entre os portos dos Oleiros e o do Arnado, para aí se proceder á construção dum muro de alvenaria.

Porém, a Companhia dos Caminhos de Ferro ainda não se dignou mandar proceder á remoção do referido gradeamento para se dar inicio á construção desse muro, que ha cerca de três meses foi entregue ao empreiteiro sr. Antonio Maia, e cuja obra se conclue no praso de um mês.

Quando aos trabalhos a que actualmente se estão procedendo eles não expõem a cidade ao perigo das inundações, tanto mais que estes se prolongam no inverno e consistem no alteamento do cais a partir da Azinhaha da Pitorra até á rampa das Ameias, fazendo-se esta construção sobre o cais já existente.

Daquelle ponto para baixo é impossivel proceder-se agora ao alteamento do dique por este seguir nova directriz o que pode ser feito só no verão.

É assim não se fez por a repartição superior não ter aprovado o respectivo projecto com a brevidade desejada, pois indo para ali em principio de Abril só em 31 de Julho foi devolvido á Direcção dos Serviços Fluviaes.

E em todos estes trabalhos tem sido dum actividade digna do maior elogio o sr. Jorge Lucena, distinto engenheiro, que, honra lhe seja feita, quando se trata dum melhoramento para Coimbra, e nele tem interferencia, a sua dedicacão é posta em evidencia, removendo assim inumeros obstaculos que surgem sempre.

Não é descabido aproveitarmos este momento para testemunharmos a s. ex.º o nosso descontentamento pela sua iminente saída desta cidade, visto ter sido nomeado para cargo superior ao que actualmente exerce.

O sr. Lucena foi sempre um bom amigo de Coimbra e conhece profundamente a região do Mondego a que tem prestado relevantes serviços.

Oxalá não se confirme a saída de Coimbra do illustre funcionario onde a sua falta será sentida, se bem que nos fosse muito agradável o vê-lo promovido.

Alberto Bessa

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Alberto Bessa, figura de destaque no jornalismo português, aonde as fulgurantes scintillações do seu talento tem conquistado a justa consideração que envolve o seu nome.

Saudamos affectuosamente o illustre jornalista e enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

DR. LEVI MARQUES DA COSTA

Retirou-se ante-ontem para Lisboa o sr. dr. Levi Marques da Costa, illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, que em companhia de sua esposa visitou esta cidade.

S. ex.º foi visitado por varias individualidades de destaque no nosso meio e pelo sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, presidente da Camara de Coimbra, trocando-se affectuosos cumprimentos. A esposa do sr. dr. Levi da Costa ofereceu o sr. dr. Silvio Pelico um lindo ramo de flores.

O nosso illustre visitante foi a Penacova.

No seu regresso visitou a Camara Municipal de Coimbra, sendo ali recebido pelo seu digno presidente.

Ao sr. commissario de policia

O pequeno jardim que ornamenta a Escola Primaria de Santa Cruz, á Estação Nova, com orquideas e já bastante desenvolvidas e que dão um belissimo aspecto áquella local, tem sido devastado pelos rapazes do sitio, que calcam desalmadamente.

É de pessimo aspecto áquella espectáculo nefando.

Já que a mocidade do nosso país não tem a educação sufficiente para poder extasiar-se deante dum canteiro com flores, sem as estragar ou danificar, que ao menos o sr. commissario de policia mande vigiar áquella logar.

Evitará assim um espectáculo daqueles, que só classifica pessimamente a nossa terra e contende terivelmente com os nervos, de quem é, como nós, amante de flores.

5 de Outubro

A Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado comemora o 5.º aniversario da proclamação da Republica, oferecendo um jantar a 150 creanças suas protegidas.

Ramalho Ortigão

Faleceu em Lisboa, ante-ontem, o distinto escritor português Ramalho Ortigão.

Os que melhor do que nós o souberem fazer pela pena, hão de prestar, sem duvida, áquella gigante das letras patrias, que toda a Lisboa elegante conhecia e todo o Portugal culto venerava, o mais justissimo e eloquente dos elogios funebres.

São profundamente dolorosas noticias semelhanes.

Ramalho Ortigão vivia já num recolhimento enorme, longe da vida, e poucas vezes, naquellas ruas da capital, que Ramalho tantas vezes calcou, a sua figura máscula de português antigo, era admirada.

Num momento em que a Patria necessita de homens de valor, é que Ramalho Ortigão desapareceu!

Poucas horas vão depois que o seu corpo baixou á terra. Fechou-se para sempre aquelle cerebro extraordinariamente cultivado; calaram-se os seus labios, que não mais blasfemariam contra a *pieguice* nacional; as suas mãos cairam para sempre na quietude, e nunca mais, para infelicidade dos que ainda amam as letras portuguezas, tão mescladas de imundicie, Ramalho Ortigão nos presenteará com paginas de uma beleza fulgurante.

Ramalho Ortigão colaborou largo tempo com Eça de Queiroz. Legaram os dois, á nossa literatura uberima, os *Misterios da Estrada de Cintra*. Trabalharam os dois nas *Farpas*.

Retirado Eça para longe, Ramalho Ortigão, conseguiu sózinho, continuar esse formidavel trabalho de apreciação e de critica mordaz, auxiliada com uma ironia do mais fino quilate, aonde os que caminharem para a carreira atribiliaria e espinhosa das letras, encontrarão os mais vastos conhecimentos e o melhor guia.

Não é vasta a obra de Ramalho Ortigão. Mas embora...

O seu valor é incalculavel, e os seus livros, os que ficaram, são sufficientemente enormes para merecerem a consagração de um país, aonde homens como Ramalho Ortigão seriam mais apreciados e estremeçados.

É de luto nacional a hora presente.

Quanta falta faz ao nosso país um homem como Ramalho Ortigão. Mas o destino é inexoravel.

É perante o cadaver do grande escritor português, só resta curvar-mo-nos desolados, agrilhoados por uma perda que será insubstituivel.

Não está só de luto a familia de Ramalho Ortigão.

Está de luto a Patria Portuguesa.

ALBERTO CAETANO

Tivemos occasião de apreciar, no ultimo domingo, no Cemitério da Conchada, um novo e valoroso trabalho do apreciado artista comimbricense e nosso querido amigo sr. Alberto Caetano.

É um jazigo encimado por um quadro belamente cinzelado, representando a agonia de Jesus Cristo, no Calvario. O traço firme, a sobriedade e fidelidade das linhas, a elegancia dos contornos, tornam de uma realidade comvente a scena que o quadro representa. É uma obra a mais a engrandecer a nossa terra, e a notabilisar a arte a que Alberto Caetano se dedicou apaixonadamente.

Morte horrorosa

Ontem de manhã foi esmagado pela roda dum carro de bois, em Taveiro, o menor de 8 anos, Manuel da Conceição, que teve morte instantanea.

A infeliz creança ficou com a cabeça esmigalhada.

O cadaver veio para a morgue.

NA UNIVERSIDADE

São avisados os individuos a que se refere o n.º 2 do decreto n.º 1819, de 7 de Agosto ultimo, de que devem requerer o exame de admissão á matricula no curso de admissão ao magistério primário superior, de que trata o decreto n.º 1870 de 9 de Setembro, desde 25 deste mês até 10 do proximo mês de Outubro.

Saques da Agencia Financal

Foi publicado no *Diario do Governo* n.º 191 de 21 do mês corrente, 1.ª série, o aviso dando conhecimento da resolução tomada pelo sr. Ministro das Finanças, depois de previamente ouvidos os pareceres da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e da Procuradoria Geral da Republica, isentando do imposto de selo os recibos e endossos lançados nos saques emitidos sobre Portugal pela Agencia Financal do Governo Português no Rio de Janeiro.

Inspecção de Finanças

Foi aposentado o sr. Francisco Vieira de Campos, 2.º official da Inspecção de Finanças, deste distrito. — Para os concursos de secretários de finanças de 3.ª classe e 3.ª officiais, que começaram em 27 do corrente, partiu para Lisboa o aspirante sr. Adriano dos Santos Neto.

Questão dos cereais

No Governo Civil reuniram-se ontem os administradores dos diversos concelhos deste distrito, afim de receberem instruções sobre o arrolamento dos cereais nos seus respectivos concelhos.

Homem soterrado

Condeixa, 26. — Ontem pelas 16 horas quando Miguel Silvestre e um seu irmão andavam a carregar um carro com areia para as obras da Camara, nas proximidades desta vila, foram vitimas dum horroroso desastre.

No momento em que se aproximavam de uma grande barreira esta desabou, soterrando os dois infelizes, sendo o Miguel tirado já cadaver e mutilado e o outro irmão com algumas contusões e ferimentos, sendo grave o seu estado. — C.

Uma igreja assaltada e roubada

Na madrugada de sabado foi assaltada e roubada a igreja de Vilariño da Louzã, sendo o roubo praticado pela forma seguinte:

Por meio dum pau subiram ao telhado da sacristia, deste ao duma capela da igreja um pouco mais alto, e ainda deste, e por umas cantarias salientes, alcançaram uma ventania da torre onde entraram passando por baixo do sino, não tendo sido a escalada destituida de dificuldades.

Da torre desceram ao côro, cuja escada de acesso é exterior, de modo que para baixarem ao corpo da igreja, tiveram de fazer nova ginastica, saltando a grade do côro e descendo-se até um dos pilares que o pavimento do côro sustentam, deslizaram por ele até que se encontraram no corpo da igreja.

Uma vez ali, trataram de deitar a mão ao que puderam, lampadas, tubifulos, campainhas, etc., tudo objectos de metal amarelo e cobre, pois que de prata ou ouro nada havia na igreja, porque o pouco ou muito que ella possui, estava em sitio seguro.

Feita a colheita, os meliantes saíram pela porta principal da igreja tomaram a estrada que conduz a esta cidade, tendo partido e amolgado, pelo caminho, todos os objectos.

Dado pelo roubo, que se avalia em mais de 100\$00, immediatamente seguiram para Miranda do Corvo, o sacristão e para esta cidade o paroco da freguesia, a participarem o caso ás respectivas autoridades.

A judicaria encetou logo as suas diligencias, sendo o agente 21, sr. Adriano da Silva, o encarregado da descoberta dos criminosos, que tendo iniciado com actividade e zelo os seus trabalhos, a breve trecho prendia, em uma loja de ferro-velho, na Rua da Gala, os gatunos que são José Gil da Silva, de Orondo, conce lho da Covilhã, e Constantino Pires, de Buarcos, Figueira da Foz.

Na proesa, tiveram coisas engraçadas como esta: dum crucifixo desappareceram os cravos que prendiam o Cristo á cruz, deixando sobre um altar os cravos e a imagem, trazendo sómente a cruz que, como o Cristo, era de metal.

Os atrevidos gatunos seguiram hoje para a Louzã, para serem entregues á autoridade judicial dali.

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até à Guarda.

5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.

7,35 *Tramway*. Alfaiates e Figueira.

9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.

10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Fig.

10,46 *Rápido*. Alfai., Entronc. e Lisb.

11,45 *Pampilhosa* e Porto.

12,20 *Omnibus*. Mir. e Louzã.

14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.

15,55 *Omnibus*. Pamp., ramal da Figueira e Porto.

16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.

16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.

20,50 *Rápido*. Entronc. e Lisb.

21,50 *Pamp.* e Porto.

23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.

0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.

4,12 *Correio*. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

8,15 *Tramway*. Alfai. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)

8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.

9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.

10,36 *Omnibus*. Pamp., Porto, B. Alta e Vi-zeu.

11,07 *Rápido*. Porto e Pamp.

12,09 *Lisb.* e Entronc.

13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.

15,40 *Omnibus*. Mir. e Louzã.

15,55 *Omnibus*. Porto.

16,30 *Lisb.*, Entronc. e linha de Torres.

19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.

21,19 *Rápido*. Porto e Pamp.

22,20 *Lisb.*, Entronc. e Fig.

AUTOMOVEIS. Fabrico de carros, retos, corças e todas as demais peças; cimentação e temperas. Oficina-garage de Coimbra, de Lobo da Costa & Castanheira, R. Figueira da Foz, 170, Coimbra. Telef. 502. Teleg. *Garage, Coimbra*.

CARRINHO de creança, vende-se em bom estado, para ser conduzido por uma creada. R. da Manutenção 9-11.

CARROÇA — Compra-se uma para ser tirada por um jumento, assim como o mesmo animal. Também se pretende somente a carroça. Nesta redacção se diz.

CASA. Arrenda-se a da rua da Ilha n.º 12, tem agua, gaz, magnificas salas e linda vista sobre a cidade e o campo. Contrata-se na mesma.

ESTUDANTES E COMENSAIS. Familia séria aceita em sua casa estudantes e comensais de educação. Tratamento familiar e muito aceio. Nesta redacção se diz.

CASA. Pretende-se alugar com bastantes acomodações, na cidade, ou nos Olivais, Celas, Calhábé, ou qualquer outro ponto proximo. Prefere-se com um pequeno quintal. Preço e indicações dirigidas a esta redacção com as iniciais F. A.

CASA. Vende-se a da Rua Corpo de Deus com os numeros de policia 47 e 49. É susceptível de ser dividida em duas, e tem um grande quintal com poço. Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua proprietaria, Quinta do Arco Pintado.

CREADO DE SERVIR. Oferece-se para todo o serviço. Dirigir a esta redacção carta com as iniciais J. M.

CREADO. Precisa-se dum que saiba alguma cousa de cozinha e de boas informações. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Familia séria, com morada proximo do Liceu, aceita de cama e mesa meninas, ou rapazes até aos 16 anos, que frequentem o Liceu, Escola Normal ou qualquer outro estabelecimento. Para tratar com José Rodrigues no Liceu.

FAMILIA, composta dum casal e da maior respeitabilidade, recebe em sua casa tres meninas, como comensais. Nesta redacção se diz.

HOSPEDES. Precisa-se casa de familia ou de hospedes para um casal. Dão-se informações neste jornal.

MARCANO. Precisa-se na Avenida Sá da Bandeira, 75, A. Amado & C.ª.

PENSÃO. Em casa de familia, deseja-se para 4 meninas durante os exercicios escolares. Carta indicando preço e condições a esta redacção com as letras M. F.

RECEBEM-SE em casa particular com toda a seriedade, uma ou duas meninas, ou rapazes, até á idade de 14 anos tendo todos os cuidados, e sendo tratados como familia. Modicos preços mensaes. Arrenda-se tambem um 2.º andar em Mont'arroyo com seis divisões, sendo o predio novo. Para informa-

ções e mais esclarecimentos dirigir á R. da Manutenção 9-11.

VENDE-SE muito em conta, toda ou parte, da quinta denominada Val do Forno, Pedrulha, perto do electrico e a vinte minutos da Estação Velha. Trata-se na Praça 8 de Maio, 29 e 30 — Coimbra.

Cereais e Azeite
compra e vende
João Vieira da Silva Lima
COIMBRA

A SIFILIS
(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL
(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enunera: pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pbs, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

A SANITARIA
Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cerésite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Accessorios e tubos de ferro.

Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas.

Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitarias.

Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.

John M. Sumner & C.
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico: SUMNERC
Officinas: Rua Jardim do Tabaco, 29 a 31

Telefone n.º 184
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
††††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAÇARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engrenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos
RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinis, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Quereis deixar de fumar?

Bochechá com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis.

Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 • Sede em LISBOA
CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Casa de Educação e Ensino PARA MENINAS
Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francez, inglez, musica, pintura, lavores, pligrafia, etc

Ensino ministrado só por senhoras

Pateo da Inquisição, 25, 1.º
COIMBRA

FREIRE
LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR

RU AFONSO COSTA
27 PÉS VIEIRA
A. ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

LOTERIA
Extração a 2 de Outubro
Premio maior 12:000\$00
JULIO DA CUNHA PINTO
SEDE LARGO DAS ANEIAS E AVENIDA NAVARRO